

a força do hábito

O hábito torna belo o erro.

Christian Fürchtegott Gellert

I

Gente comum comumente não se importa
com gente comum.

E vice-versa.

Gente comum acha fora do comum
que a achem fora do comum.

É que já não é gente comum.

E vice-versa.

II

Que a tudo a gente se habitue,
a isso a gente se habitua.

É o que habitualmente se chama
um processo de aprendizagem.

III

É doloroso,
quando a dor de hábito não vem.

Como se cansa a mente esperta

Da própria esperteza!

O cara simples aí acha difícil por exemplo
ser um cara simples,

ao passo que aquela personalidade complexa
desfia suas dificuldades
como a beata o rosário.

Por toda parte esses eternos principiantes,
em estado terminal faz tempo.

Mesmo o ódio é um hábito do peito.

IV

Estamos habituados
ao que não tem precedentes.
Temos o usucapião
do que não tem precedentes.
Um escravo de seus hábitos
topa na esquina de hábito
com um criminoso habitual.
Uma ocorrência inaudita.
A merda de hábito.
Os clássicos pegaram o hábito
de romanceá-la.

V

Suavemente o hábito da força repousa
na força do hábito.